

Interdisciplinaridade em Geografia: A utilização da análise das paisagens através da arte

Andrea Rosario de Lima¹; Ricardo Santos de Almeida²

(1) Graduanda em Geografia licenciatura, na modalidade EAD, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: andreasariolima@hotmail.com; (2) Desenvolve atividades de pesquisa vinculadas as temáticas relacionadas ao agronegócio, território e territorialidades, e processos de ensino-aprendizagem. Professor Pesquisador Nível II conteudista no curso Geografia Licenciatura EAD na Universidade Federal de Alagoas/Universidade Aberta do Brasil (UFAL-UAB). Professor Substituto Auxiliar B do curso Geografia Licenciatura presencial da UFAL campus do Sertão/Delmiro Gouveia. Vinculado oficialmente ao Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIOIGDEMA-UFAL) desde 2009. E-mail: ricardosantosal@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a relevância do sentido e do significado do conceito e os significados de seus desdobramentos, ao longo da história, nos diferentes campos do saber, necessários para a construção e reconstrução do conhecimento que tem como pressuposto a interdisciplinaridade. Trazendo uma compilação de textos sobre interdisciplinaridade. Ivani Fazenda aponta-nos cinco princípios que subsidiam a interdisciplinaridade ao exercitar a prática docente: humildade, coerência, espera respeito e desapego, juntamente com afetividade e ousadia. Para tanto, traz como proposta a realização de diversificados procedimentos metodológicos que irão possibilitar a realização da prática pedagógica interdisciplinar para fundamentação teórica deste projeto, como aprender fazer a prática pedagógica a partir da pesquisa, por esta possibilitar uma relação entre o estudado e o vivido em várias áreas do conhecimento com o uso das tecnologias de comunicação e de outros meios. O projeto didático interdisciplinar oferece procedimentos metodológicos diferenciados. No projeto Interdisciplinaridade em Geografia: A utilização da análise das paisagens através da arte serão utilizados os seguintes procedimentos: leitura, pesquisa, análise do vídeo "Rio de Janeiro" e "Bonito", montagem de painel, plano de aula interdisciplinar, postagem no blog e construção do recurso didático alternativo com música, por acreditar que a teoria e o fazer são intrínsecos quando se propõe o desenvolvimento de competências e habilidades dos sujeitos que estão em busca do aperfeiçoamento dos seus saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Planejamento; Geografia.

ABSTRACT: This article aims to present the relevance of the meaning and significance of the concept and meaning of its developments, throughout history in different fields of knowledge required for the construction and reconstruction of knowledge that presupposes interdisciplinarity. Bringing a compilation of texts on interdisciplinarity. Ivani Fazenda points us five principles that support the interdisciplinary work teaching practice: humility, consistency, expect respect and detachment, along with affectivity and daring. To do so, it brings the proposal to carry out diverse methodological procedures that will enable the realization of interdisciplinary teaching practice to theoretical foundations of this project, how to learn to do teaching practice from the research for this possible a relationship between the studied and lived in several areas of knowledge with the use of communication technologies and other means. The interdisciplinary educational project offers different methodological procedures. In the project Interdisciplinary Geography: The use of the analysis of the landscape through art the following procedures will be used: reading, research, video analysis "Rio de Janeiro" and "Beautiful", panel mount, interdisciplinary lesson plan, blog post and construction of alternative teaching resource with music, believing that the theory and do are intrinsic when it proposes the development of skills and abilities of individuals who are in search of the improvement of their knowledge.

KEYWORDS: interdisciplinarity; Planning; Geography.

INTRODUÇÃO

A estruturação curricular organizada em disciplinas estanques e conteúdos fragmentados foram instituídos no século XIX, notadamente com a organização das universidades modernas seguindo o modelo da Universidade de Berlim é ainda hoje, a forma mais utilizada. Embora tenha favorecido um grande desenvolvimento dos conhecimentos, a forma disciplinar tende a isolá-los, compartimentá-los e descontextualizá-los. Os novos campos de conhecimento têm apontado a necessidade de se trabalhar a inter-relação das disciplinas, dos campos e das áreas do conhecimento, no intuito de apreendê-las em sua complexidade.

Interdisciplinaridade não é uma ferramenta ou uma nova técnica. É um novo modo de pensar que embasa novas formas de resolver as questões do viver humano e de aprofundar os conhecimentos trazidos até nós pela forma epistemológica da modernidade. No entanto, a interdisciplinaridade não se coloca como um modo de fazer conhecimento que desvalorize o produzido pelas disciplinas parcializadas, ela faz a interligação entre elas. Segundo Fazenda (2011, p. 20)

a Interdisciplinaridade é uma questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, quanto na forma como se aprende e na formação de educadores. Para se pensar em Interdisciplinaridade, é necessária, uma profunda imersão no trabalho prático cotidiano, ou seja, realizar ações, que poderão gerar ambigüidades, metamorfoses e incertezas.

Partindo dessa concepção, Fazenda (2003) afirma que a interdisciplinaridade configura-se como uma necessidade prática, isto é: “[...] uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto na formação do homem quanto às necessidades de suas ações (p.43)”.

A Interdisciplinaridade exige de seu pesquisador um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo, que vai além do simples nível de abstração, mas requer uma devida utilização de metáforas e sensibilizações.

Fazenda (2011, p. 21) nos leva a refletir em duas linhas de raciocínio na definição de Interdisciplinaridade, a primeira se a definirmos como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação da matriz curricular. A segunda como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, o qual envolve a cultura do lugar onde se formam professores.

O texto Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou Ideologia (Ivani Fazenda, 1979) aborda a interdisciplinaridade como uma nova atitude a ser assumida perante a questão do conhecimento, substituindo a forma fragmentária pela unitária do ser humano. Quando discute o conceito de integração, trata que integração estaria relacionada, de modo bastante formal, às disciplinas, dando uma visão parcial, não de totalidade sobre o conhecimento.

A Interdisciplinaridade prima pela integração no sentido de organização, sistematização de disciplinas, ou seja, para que seja efetivada a interdisciplinaridade deve haver integração entre disciplinas. A interdisciplinaridade quando vivenciada ultrapassa a sala de aula. Porque é através da ação interdisciplinar que o aluno participa, discute e emite parecer diante do conteúdo livresco, relacionando-o com o seu dia-a-dia. Dizer o que pensa oportuniza ao participante expor o seu letramento: a sua visão de sociedade, o seu papel na sociedade e a sua importância para essa sociedade e enfim, qual a sua posição de cidadão.

Vale ressaltar, que muitas vezes os pedagogos, educadores e profissionais da área educativa de maneira geral não conseguem compreender, caracterizar e distinguir Pluridisciplina; Multidisciplina; Interdisciplina; Transdisciplina. Assim, por muitas vezes, aparentemente "encasulados", somos novamente lançados à vida e a ela somos convidados e instigados a atribuir cores novas, tornando viva a nossa capacidade de viver. Como assim salienta Milton Santos (2008):

A Geografia padece, mais do que outras disciplinas, de uma interdisciplinaridade [...] isso está ligado de um lado à natureza diversa e múltipla dos fenômenos com que trabalha o geógrafo e, de outro lado a própria formação universitária do geógrafo. Desde o começo Ritter havia chamado a atenção para a necessidade de um esforço de interpretação das diferentes disciplinas científicas [...] Ele pensava a interdisciplinaridade como uma exigência [...] fruto da amplitude maior do conhecimento científico, alcançada com primeira revolução tecnocientífica.[...] A Interdisciplinaridade só é atingível através de uma imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objeto de estudo (SANTOS, 2008, p. 128 -129).

A interdisciplinaridade surgiu no final do século passado a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas. Considerada pela ciência da educação como uma relação interna da disciplina "matriz" e a disciplinada "aplicada", a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento.

Segundo Piaget, a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Pois bem, atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por grande parte dos educadores, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global, rompendo com as fronteiras das disciplinas, pois apenas a integração dos conteúdos não seria satisfatória. Geralmente aplicada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os professores devem incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo.

Como salienta Fazenda (1999, p. 78) "O processo de passagem de uma didática tradicional para uma didática transformadora, interdisciplinar supõe uma revisão dos aspectos cotidianamente trabalhados pelo professor". Por isso, é necessário um projeto de capacitação docente para a consecução de uma interdisciplinaridade no ensino, levando em consideração por outro lado, as dificuldades de concretizar tal projeto, como afirma Fazenda (1999, p. 50)

(...) como efetivar o processo de engajamento do educador num trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada. (...) como propiciar formas de instauração do diálogo, mesmo que o educador não tenha sido preparado para isso. (...) - como propiciar condições para troca com outras disciplinas, mesmo que o educador ainda não tenha adquirido o domínio da sua.

Difícil pensar em interdisciplinaridade, quando se foi acostumado durante décadas, pensar a educação compartimentalizada, produto da escola tecnicista. No entanto para que o aluno saiba enfrentar a vida num processo dialético, considerando simultaneamente a teoria e a prática, é bom se sentir, se encontrar, poder ser, para poder então “fazer”.

Segundo Fazenda (1979, p. 108) assim é o ato de ser interdisciplinar “Interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”. É de suma importância levar em conta no momento da avaliação de um projeto didático, as aprendizagens realizadas pelos alunos durante a realização desse. Um projeto é definido como satisfatório com base nas aprendizagens que proporciona aos seus alunos, não pela qualidade pontual de seu produto final.

Vale ressaltar aos educadores que a interdisciplinaridade quando voltada para a educação, em especial aos projetos educacionais, baseia em alguns princípios, entre eles:

- Noção de tempo: o aluno não tem tempo certo para aprender. Não existe data marcada para aprender. Ele aprende a toda hora e não apenas na sala de aula.
- Na crença de que é o indivíduo que aprende. Então, é preciso ensinar a aprender, a estudar etc., estabelecendo uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber.
- Embora adquirido individualmente, o conhecimento é uma totalidade.

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade propicia a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Um projeto interdisciplinar de educação deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador. Aqui, cabe lembrar Freire ao expressar que o ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo. O professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar.

Entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção induz este profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca constante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social. Partindo desse pressuposto, observamos que o papel da escola se modificou ao longo dos anos acompanhando os avanços e necessidades da sociedade, mudanças essas que foram significativas para o país, principalmente no que diz respeito ao funcionamento e acesso à população brasileira ao ensino público.

Novas formas de organização da sociedade foram surgindo, fazendo com que desaparecessem os interesses comuns aos membros de um determinado grupo, assim o processo educativo que era único passou a ser dividido pela desigualdade econômica, separando os burgueses dos trabalhadores. Muito embora, houvesse ocorrido esta fragmentação da educação no passado, impostas pelo capitalismo, hoje nos vemos diante da escola como fator social influenciada pelas transformações do homem e da sociedade.

A interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática eficaz ao cultivarmos um diálogo constante de questionamento, de aprovação, de indeferimento, de acréscimo, e de transparência de percalços não apontados. Na interdisciplinaridade os alunos aprendem a visão do mesmo objeto sob prismas distintos.

A prática da interdisciplinaridade possui uma linha de trabalho integradora que pode agregar um objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Quando problematizamos uma situação, o problema causador do projeto pode ser uma experiência, um desencadeamento de ação para interferir na realidade.

Na Interdisciplinaridade há a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. A interdisciplinaridade surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada.

A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub áreas.

A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas. Enquanto que a Multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual se encontra fragmentado em várias disciplinas.

De acordo com o conceito de multidisciplinaridade, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é considerada pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, já que impede uma relação entre os vários conhecimentos que daria origem à chamada interdisciplinaridade.

Em se tratando da relação da Geografia com outras disciplinas frisamos a representação das relações cotidianas, os problemas sociais, políticos e ambientais com envolvimento de outras ciências tornando mais dinâmica e real proporcionando diversidade do ensino e permitindo ao aluno análise integradora dos conteúdos.

A ciência geográfica reúne conhecimentos de outras ciências, sendo isso próprio de sua concepção epistemológica ser interdisciplinar, pois, reúne conhecimentos, por exemplo, de Economia, Matemática, Geologia, Climatologia, Sociologia, História e tantas outras.

Por isso acreditamos ser a Geografia viável por proporcionar ensinar de forma interdisciplinar porque nos dá vários caminhos que podem ser seguidos e assim como outras a Geografia faz parte de nossas vidas o que o torna a abordagem mais interessante e mais próxima da realidade dos estudantes.

Dada a importância da atitude interdisciplinar permite satisfação do professor e do aluno quanto ao processo aprendizagem uma visão ampla dos problemas envolvendo conhecimento de diferentes ciências em um mesmo tema para que se possa alcançar uma da aprendizagem significativa de conhecimento globalizante rompendo os limites das disciplinas, buscando a inclusão de sintonia com o conhecimento.

Ainda temos muitos obstáculos a serem vencidos para a implantação da interdisciplinaridade nas salas de aula, podemos destacar a formação muito específica dos docentes, que não são preparados nas universidades para trabalhar de modo interdisciplinar, a distância entre as linguagens, perspectivas e métodos das disciplinas de determinada área do conhecimento, e a ausência de espaço e de tempo nas instituições destinados a reflexão, avaliação e implantação de inovações educativas. Além disso, encontramos dificuldades dos professores em compartilhar seus conhecimentos e deficiências com os colegas de profissão.

O conceito de interdisciplinaridade, mesmo que em construção, está presente no dia a dia de nossas escolas. É consenso entre os profissionais da educação a necessidade de integrar as disciplinas do currículo. No entanto, a construção e o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares esbarram em alguns obstáculos. Dentre elas destacamos:

- Formação muito específica e fragmentada do educador;
- Falta de investimento na formação de professores, em especial da área de Ciências da Natureza;
- Organização do currículo;
- Ausência de espaço e de tempo nas instituições para refletir, avaliar e implantar inovações.

Podemos oportunizar aos alunos e professores e a comunidade em geral situações de conhecimento e aprendizagem sobre o município contemplando características físicas, geográficas, econômicas e populacionais. Ampliando o conhecimento dos alunos, tornando possível a compreensão e identificação do tipo de relevo, da hidrografia, da vegetação, da produção agropecuária da área territorial do município com a finalidade de tornar as aulas mais práticas que teóricas.

Apresentarmos através de publicações em mídia impressa mostras técnicas e internet os resultados das pesquisas sobre o município, com a finalidade de tornar públicas as pesquisas e constatações obtidas durante a realização do projeto, desenvolvendo no aluno competências para uso do computador. Ler jornais, revistas, textos didáticos e informativos que tratem do tema reconhecendo-nos mesmos o conteúdo de estudo nas disciplinas da área de ciências humanas e o vocabulário específico da ciência ali utilizada.

Dessa forma, quando questionados sobre o município podemos perceber que o que é aprendido nos bancos escolares nem sempre é suficiente e que o que é visto é esquecido facilmente por não ser relevante aos alunos, tratando-se apenas de teorias distantes da realidade vividas pelos mesmos. Acreditamos que esse “esquecimento” se dê por diversos motivos, dentre eles as informações prontas e acabadas, as aulas teóricas e expositivas pouco atrativas que não despertam o interesse do educando que não é estimulado a buscar novas informações e conhecimentos sobre o assunto.

Acreditamos que no momento em que o aluno é desafiado a construir seu conhecimento com base em situações reais e divulgar esse conhecimento por intermédio do computador e de todas as ferramentas multimídias, ele se torna um cidadão mais preparado para o mercado de trabalho e para a vida.

O texto do professor Antônio Christofolletti em “Perspectivas da Geografia ”(1982) apresenta as correntes idealistas atinentes ao Humanismo, destacando raízes em autores como Kant, Hegel e Edmund Husserl, como o mais contemporâneo, além de Heidegger, Merleau-Ponty e Sartre. Nessa perspectiva, os geógrafos humanistas argumentam que sua abordagem merece o rótulo de humanística, pois estudam os aspectos do homem que são mais distintamente humanos: significações, valores, metas e propósitos.

Tendo em vista todo o exposto pode-se concluir que o Humanismo na Geografia aparece por dentro de um quadro de manifestações epistemológicas, bastante amplo. Historicamente seu aparecimento se justifica como uma reação às Geografias praticadas. Seus adeptos não aceitam uma concepção de ciência, segundo a qual a realidade e a verdade estão dadas definitivamente cabendo à Ciência encontrar-lhe as leis. Por outro lado, outros teóricos apoiados sob a orientação humanista não aceitam que a realidade seja dada nos moldes propostos pelo materialismo histórico e dialético. Não consideram a sociedade de classes proposta por Marx e, portanto, não aceitam que o sujeito cognoscente - seja ele pesquisador ou indivíduo comum - construa seu conhecimento simplesmente a partir das influências de um grupo social específico formado em torno de suas necessidades materiais.

A partir da leitura realizada pôde-se perceber a obscuridade que esse tema representa para a Geografia, tanto por apresentar referenciais teóricos muito diversificados, utilizar conceitos e categorias de outras áreas do conhecimento, bem como por fazer uso de terminologias diversas que na maioria das vezes se referem a uma mesma situação ou conflito.

Pode-se também refletir acerca da origem da Geografia Humanista, relacionando-a ao interesse que as pesquisas nessa temática possuem, bem como qual o significado que os autores que trabalham com essa concepção querem lhes dar. O sentido de se utilizar uma abordagem humanista nas pesquisas geográficas pode bem estar na busca da compreensão dos principais conflitos envolvidos nas relações de poder e de territorialidade da sociedade atual.

O espaço enquanto categoria filosófica e conceito geográfico passaram por várias reformulações conceituais no decorrer do processo histórico. A Geografia, sobretudo após sua autonomia como ciência no século XIX, engrossou o debate sobre a validade das perspectivas de pensar

o espaço geográfico, ora tratado como paisagem, lugar, ora como território e como região.

Na segunda metade do século XX, o movimento de renovação da Geografia engendrou novas formas de se pensar o espaço, sobretudo baseado na perspectiva marxista, de base materialista e dialética, e na perspectiva humanista, pautado na corrente fenomenológica da filosofia. Assim, desde os anos 1970 e, sobretudo, dos anos 1980, as duas correntes supracitadas travaram (e ainda travam) uma grande “batalha teórica” entre si a respeito da validade científica dos pressupostos teórico-metodológicos das concepções alheias, sempre tentando, de alguma forma, refutar as concepções contrárias sobre a questão do espaço. Nesse período, a produção geográfica alcançou grande notoriedade no mundo acadêmico, sobretudo dentro das ciências sociais, principalmente com a perspectiva marxista, que foi predominante nessas décadas. Contudo, a partir da década de 1990, a perspectiva pautada na fenomenologia ganhou grandes proporções e teve um importante papel na influência dos trabalhos acadêmicos.

Cada uma trabalha com uma concepção do espaço: a radical, com o espaço enquanto materialidade-objetividade e a humanista, baseada no espaço vivido, dotado de significados e valores íntimos, das experiências cotidianas, do espaço enquanto extensão do corpo, mundo vivido-subjetividade. Uma nova via de estudo que utiliza as concepções das correntes diferentes e divergentes da ciência geográfica, pode ser construída a partir da categoria valor, concebida de forma ampla, ou seja, não apenas enquanto valor monetário, isto é, valor de troca, mas também como valor cultural, simbólico.

A proposta apresentada neste texto é de que a busca de uma teoria do espaço que contemple a Geografia pode ser encontrada a partir do tratamento do espaço como um sistema de valores, atrelado e intrínseco como o sistema de objetos e o sistema de ações. Nesse contexto é preciso levar em consideração a reflexão colocada pelo viés humanista, pois a cultura, a religião, a música, o signo e uma gama de outras abordagens configuram um sistema de valores que passou a ser observado a partir dos estudos dessa corrente. Assim, na concepção exposta aqui, com a inserção da categoria valor na conceituação do espaço, este é abarcado enquanto totalidade, enquanto objetividade e subjetividade, materialidade e imaterialidade. Dessa forma, o espaço banal, de tudo e de todos, é compreendido como uma relação mútua entre o que é coletivo e o individual (singular), um sistema de valores em permanente transformação.

No Brasil o desenvolvimento geográfico foi lento e limitado a descrições, estatísticas e elaboração de mapas. Mas após o entendimento de que a geografia aplica-se a diversos ramos do conhecimento é possível o exercício da interdisciplinaridade entendida como ato de troca e reciprocidade entre as disciplinas ou ciências. Sendo assim percebe-se que a interdisciplinaridade surgiu na Europa na mesma época em que surgiram os movimentos estudantis na metade dos anos 60 e no final dessa mesma década chega ao Brasil, exercendo influência inclusive na LDB de 1971 intensificando desde então no cenário brasileiro.

A interdisciplinaridade permite-nos ver o que não se mostra, lembrando que esse olhar exige cuidado para que a essência da disciplina não caia na mesmice. As ações interdisciplinares partem das indagações sejam elas de natureza existencial ou intelectual, justificando um caminho metodológico conduzindo a uma ação do conhecimento interdisciplinar além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores de diversos níveis de ensino.

Apesar disso, estudo tem revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2006 a interdisciplinaridade nos dá a ideia de um eixo integrador que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Partindo de um objetivo ou necessidade e desafiando uma ou várias disciplinas. Segundo os PCN:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

A temática é importante pelo fato do ensino-aprendizagem hoje necessitar ser repensado buscando soluções onde a verdadeira aprendizagem aconteça de forma contextualizada e integrada onde discentes e docentes dialoguem em prol do verdadeiro objetivo da educação a aprendizagem. A importância da abordagem interdisciplinar hoje é inquestionável, pois, vivenciamos mudanças sociais que influenciam diretamente na educação e o ensino da Geografia precisa de novos paradigmas que o valorize enquanto disciplina e ofereça um ensino mais dinâmico que desperte mais interesse e aprendizagem.

A Geografia, enquanto ciência, já apresenta em sua própria estruturação um diálogo intenso como outras disciplinas, que se constituem como base do pensamento geográfico. Por outro lado, a influência do positivismo pode ser observada na fragmentação de seu currículo na educação básica, compartimentando o conhecimento e desestruturando as possibilidades de uma ação interdisciplinar, transversal e integradora. O trabalho com projetos permite a superação destes obstáculos, através de uma ação agregadora dos temas que compõem o currículo básico. A ação pedagógica através da interdisciplinaridade propicia a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Segue o meu projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de geografia e Artes.

No Brasil o desenvolvimento geográfico foi lento e limitado a descrições, estatísticas e elaboração de mapas. Mas após o entendimento de que a geografia aplica-se a diversos ramos do conhecimento é possível o exercício da interdisciplinaridade entendida como ato de troca e reciprocidade entre as disciplinas ou ciências.

Sendo assim percebe-se que a interdisciplinaridade surgiu na Europa na mesma época em que surgiram os movimentos estudantis na metade dos anos 1960 e no final dessa mesma década chega ao Brasil, exercendo influência inclusive na LDB de 1971 intensificando desde então no cenário brasileiro. A interdisciplinaridade permite-nos ver o que não se mostra, lembrando que esse olhar exige cuidado para que a essência da disciplina não caia na mesmice. As ações interdisciplinares partem das indagações sejam elas de natureza existencial ou intelectual, justificando um caminho metodológico conduzindo a uma ação do conhecimento interdisciplinar além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores de diversos níveis de ensino.

Apesar disso, estudo tem revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2006 a interdisciplinaridade nos dá a ideia de um eixo integrador que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. Partindo de um objetivo ou necessidade e desafiando uma ou várias disciplinas. Segundo os PCN:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

A temática é importante pelo fato do ensino-aprendizagem hoje necessitar ser repensado buscando soluções onde a verdadeira aprendizagem aconteça de forma contextualizada e integrada onde discentes e docentes dialoguem em prol do verdadeiro objetivo da educação a aprendizagem. A importância da abordagem interdisciplinar hoje é inquestionável, pois, vivenciamos mudanças sociais que influenciam diretamente na educação e o ensino da Geografia precisa de novos paradigmas que o valorize enquanto disciplina e ofereça um ensino mais dinâmico que desperte mais interesse e aprendizagem.

Tema: Interdisciplinaridade em Geografia: A utilização da análise das paisagens através da arte.

Público alvo: alunos do 6º/7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vera Cruz.

OBJETIVO GERAL: Propor um conjunto de procedimentos metodológicos para leitura e percepção da paisagem geográfica, destinado ao ensino fundamental, a partir da arte figurativa ou abstrata e abordagens da Geografia Cultural, entendendo a paisagem como uma linguagem não-verbal, produto da cultura e portadora de significados. Desenvolver habilidades de leitura da paisagem e ampliar o conhecimento espacial em relação ao lugar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar a paisagem local, as diferentes formas que a natureza está presente nos locais e paisagens. No seu bairro reconhecer as diferentes moradias, a distribuição da população e constituição do bairro;
- Descrever a paisagem que foi observada relacionando com paisagens anteriores;
- Representar e reconstruir explicações, analisando a partir do livro lido, os diferentes tempos que atuam na constituição da paisagem;
- Reconhecer e registrar, fazendo uma leitura da paisagem observada;
- Fazer revisão bibliográfica das principais abordagens de noção de paisagem que relacionem a Arte aos estudos geográficos;
- Conceituar as diferentes formas de paisagens com auxílio do livro didático;
- Produzir desenhos a partir de paisagens;
- Refletir sobre a arte como proposta de um modelo alternativo para a percepção e leitura da paisagem geográfica;
- Concepção e construção coletiva de um livro de artista com a produção dos alunos sobre a percepção da paisagem;
- Promover momentos de reflexão a partir de vídeos curtos que tratam da mudança da paisagem no mundo. (youtube);
- Produzir um Blog da turma com atividades produzidas;
- Buscar notícias utilizando o google sobre as diferentes formas de paisagens;
- Refletir sobre a importância e aplicabilidade de leituras e percepções da paisagem geográfica a partir da experimentação dos procedimentos propostos.

3ª ETAPA - JUSTIFICATIVA

Apesar da recente e considerável produção científica envolvendo a noção e o conceito de paisagem o que se verifica no âmbito do processo ensino-aprendizagem, principalmente no nível fundamental existe um conjunto de equívocos sobre a noção de paisagem por parte dos alunos e também dos professores. A maioria dos alunos, com raras exceções entende a noção de paisagem associada á beleza e a elementos da natureza, ou seja, não há nenhuma intenção ou esforço em distinguir entre a paisagem como conceito geográfico e a paisagem como gênero da pintura em arte, ignorando-se a polissemia do termo.

Porém temos que refletir com os alunos sobre por que é importante identificar os elementos naturais e culturais que compõem uma paisagem, além de compreender que é a combinação desses que constituem as paisagens terrestres.

Esta reflexão pode se basear na ideia de que além de observar os elementos naturais e culturais visíveis em uma paisagem, com suas variadas cores, formas e tamanhos, é importante apreendê-la por meio de outros sentidos, como o tato, o olfato e a audição. Desta maneira, a paisagem deve ser compreendida como sendo tudo aquilo que está presente em uma determinada extensão do espaço terrestre e que pode ser abrangido pelos nossos sentidos, envolvendo, portanto, tanto os elementos visíveis como os não visíveis presentes nesse lugar. É por meio da observação de uma paisagem – natural ou cultural – que identificamos a maneira como no decorrer do tempo as pessoas, organizadas em sociedade, transformam o espaço geográfico.

4ª ETAPA - AÇÕES NAS DISCIPLINAS

GEOGRAFIA

- A paisagem no ensino da Geografia: Uma estratégia didática a partir da arte.

- A percepção do aluno sobre a paisagem

- Assistir aos vídeos “Rio de Janeiro” e “ Bonito” disponíveis no youtube.

- Os vídeos descrevem paisagens muito diferentes uma da outra. O objetivo é que os alunos desenvolvam a percepção afim de que consigam identificar os elementos naturais e culturais que compõem uma paisagem e compreendam que é a combinação desses elementos que constituem as paisagens terrestres. - Pergunte aos alunos:

- Que elementos naturais e culturais podem ser identificados nas paisagens do vídeo "Rio de Janeiro"?
- Que elementos naturais e culturais podem ser identificados nas paisagens do vídeo "Bonito"?
- Que características das paisagens presentes nos vídeos anteriores que mais despertaram a sua atenção?
- Há diferenças entre as paisagens mostradas nos dois vídeos? Identifique quais são as principais.
- Que características prevalecem numa paisagem urbana e numa paisagem rural?

- Permita que os grupos discutam as questões anteriores, façam registros em arquivos word, que é um processador de texto orientado a molduras e não orientado a páginas, e expressem verbalmente suas observações. O objetivo, neste momento, é identificar o conhecimento prévio dos grupos sobre um dos pontos fundamentais para este trabalho: auxiliá-los a compreenderem que os elementos que compõem uma paisagem podem nos contar um pouco sobre a dinâmica da natureza e dos seres humanos que ali vivem. Assim sendo, oriente-os para que consultem as fontes de pesquisa buscando compreender que os elementos naturais são aqueles que se originam de processos e fenômenos da natureza, como por exemplo, a vegetação, a fauna, a flora, as formas de relevo, os tipos de clima e de solos, os cursos d'água, dentre outros. Já os elementos culturais ou sociais são aqueles criados pelos seres humanos, utilizando diferentes técnicas, como as edificações nos centros urbanos (casas prédios, viadutos, avenidas, etc.) ou, ainda, as lavouras, as pontes, as hidrelétricas, dentre outros.

- Agora, usaremos como metodologia a letra da música "Paisagem da janela", de autoria do compositor e intérprete Milton Nascimento, disponíveis no endereço web <<http://letras.terra.com.br/milton-nascimento/47443/>>.

Paisagem da Janela
Milton Nascimento

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um voo pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal
Mensageiro natural de coisas naturais
Quando eu falava dessas cores mórbidas
Quando eu falava desses homens sórdidos
Quando eu falava desse temporal
Você não escutou
Você não quis acreditar
Mas isso é tão normal
Você não quis acreditar
E eu apenas era
Cavaleiro marginal lavado em ribeirão
Cavaleiro negro que viveu mistérios
Cavaleiro e senhor de casa e árvores
Sem querer descanso nem dominical
Cavaleiro marginal banhado em ribeirão
Conheci as torres e os cemitérios
Conheci os homens e os seus velórios
Quando olhava da janela lateral
Do quarto de dormir
Você não quis acreditar
Mas isso tão normal
Você não quis acreditar
Mas isso tão normal
Um cavaleiro marginal
Banhado em ribeirão
Você não quis acreditar

- Após ouvir a música e ler a letra com os alunos, questione:

- Que elementos predominam nesta paisagem (naturais e culturais)?
- É possível identificar elementos invisíveis existentes neste lugar? Quais?
- Como essa paisagem foi descrita?

- Permita que os grupos discutam as questões anteriores, façam registros em arquivos Kword e expressem verbalmente suas observações. O objetivo, neste momento, é identificar o conhecimento prévio dos grupos e auxiliá-los a compreenderem que em princípio é muito comum a definição de paisagem terrestre como sendo a constituição de todos os elementos naturais e sociais, combinados entre si. No entanto, esclareça aos alunos que a ideia de paisagem compreende tudo que está presente em uma determinada extensão do espaço terrestre e que pode ser abarcado por todos os nossos sentidos, o que compreende os elementos visíveis e não visíveis presentes nesse lugar. Ou seja, além dos elementos concretos que compõem a paisagem, com suas diversas cores, formas e tamanhos, essa compreende também a percepção do observador por meio de outros órgãos de sentido, como o tato, o olfato, e a audição.

- Esclareça, também, que existem elementos na paisagem que revelam fluxo como trânsito de pessoas e automóveis, circulação de mercadorias por trem, avião ou navio, transmissão de informações (torres de TV, rádio, telefones, etc.).

- Incentive, também, a construção de um blog na Internet para a divulgação dos resultados, troca de experiências e de reflexões, sugestões, dentre outras possibilidades.

Observação: Para saber como criar blogs, os grupos devem, com o auxílio do laptop UCA (Do projeto do governo Um Computador por aluno) ou usar o laboratório de informática acessar o site: <<http://www.criarumblog.com/>>, e seguir as instruções dadas.

Em Artes: Estudar as características específicas de imagens de paisagens.

Confeccionar painéis temáticos apropriando-se de técnicas de desenhos e pintura para ilustrar cenas dos vídeos: “Rio de Janeiro” e “ Bonito” utilizando materiais diversos (papel pardo, cartolina, guache, giz de cera e outros).

Produzir uma historinha em quadrinhos com o tema dos vídeos.

Confecção do “Livro do artista” com ilustração da música “Paisagem da janela”. Recortes e colagens.

Confecção de pinturas sobre telas com o tema “A arte na paisagem”, e depois fazer uma exposição dos trabalhos no Projeto.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

AVALIAÇÃO

Entendemos que a avaliação deve acontecer durante todo o processo, considerando a participação, o desempenho e a colaboração dos alunos em cada atividade proposta. No entanto, considera-se relevante, após o desenvolvimento das atividades:

1. Pesquisa: verificar a capacidade dos alunos para realizarem pesquisa:

- Valorizar a busca de informações sobre o tema em sites de pesquisa, em cada uma das atividades propostas.

2. Exposições: constatar se houve a compreensão dos conceitos estudados.

- Discutir com os alunos sobre o que mudou em seus pontos de vista com relação aos conceitos abordados após a realização de cada atividade.

3. Comportamento individual e coletivo: observar as atitudes individuais e em grupo e constatar se houve mudanças significativas concernentes ao respeito a si mesmo e aos outros colegas.

4. Trabalho em grupo: avaliar a capacidade dos discentes para desenvolver ambientes de aprendizagem colaborativa.

- Observar a disponibilidade, iniciativa e colaboração do aluno ao trabalhar em grupo.

RECURSOS:

Humanos: Professor e alunos;

MATERIAIS:

Computador, tintas guache, internet, data show, papel pardo, cartolina, giz de cera, tela pequena, canetinhas hidrocor, pincéis, papel canson A3.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade permite-nos ver o que não se mostra, lembrando que esse olhar exige cuidado para que a essência da disciplina não caia na mesmice. As ações interdisciplinares partem das indagações sejam elas de natureza existencial ou intelectual, justificando um caminho metodológico conduzindo a uma ação do conhecimento interdisciplinar. Pensar a Geografia de forma interdisciplinar é aproveitar todas as suas possibilidades de entendimento e aprendizagem é aprofundar-se e ao mesmo tempo gerar novas perspectivas apoderando-se seja das novas tecnologias, seja das possibilidades que a interdisciplinaridade traz.

Esse tema, porém, não pretende esgotar o universo de análise, apesar de ter certa resistência por parte de alguns professores e escolas é visível e inegável num mundo em constante transformação, pois, influencia o modo de se pensar e agir das pessoas, ou seja, não é mais utopia é real e pode ser experimentada e vivenciada. No processo interdisciplinar:

[...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será o motor de transformação. (FAZENDA, 1992, p. 56).

A interdisciplinaridade na relação ensino-aprendizagem não descaracteriza as disciplinas nem faz com que os professores percam a sua autonomia, não acaba com as disciplinas, mas, integra e amplia as possibilidades de ensino, na medida em que, aproxima os saberes e pessoas. Cria no ambiente escolar um ambiente de cooperação, partilha e interesse, além disso, promove o diálogo. Enfim, quando se trata de interdisciplinaridade são muitas as possibilidades de criação e recriação, pois, não há uma receita pronta, as possibilidades podem se buscar pela escola e equipe docente e até discente e moldadas segundo seus interesses de aprendizagem e importância.

O desencadear do ensino por projetos contribui para a conscientização dos alunos a respeito de seu processo de aprendizagem e exige dos professores a superação dos desafios que estabelece uma estruturação aberta e flexível dos conteúdos escolares.

Portanto, a interdisciplinaridade é sim um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Ela, quando compreendida enquanto formulação teórica e assumida enquanto atitude, tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e inclusive nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da Geografia.** Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/148965/mod_assign/introattachment/0/Texto%20As%20perspectivas%20dos%20estudos%20geogr%C3%A1ficos%20sob%20a%20autoria%20de%20Ant%C3%B4nio%20Christofolletti.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 07 mar. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia.** Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/148927/mod_assign/introattachment/0/Livro%20%E2%80%9CIntegra%C3%A7%C3%A3o%20e%20interdisciplinaridade%20no%20ensino%20brasileiro%20Efetividade%20ou%20ideologia%E2%80%9D%20sob%20a%20autoria%20de%20Ivani%20Catarina%20Arantes%20Fazenda.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 22 Fev. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?** Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/148927/mod_assign/introattachment/0/Livro%20%E2%80%9CIntegra%C3%A7%C3%A3o%20e%20interdisciplinaridade%20no%20ensino%20brasileiro%20Efetividade%20ou%20ideologia%E2%80%9D%20sob%20a%20autoria%20de%20Ivani%20Catarina%20Arantes%20Fazenda.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 25 Fev. 2016.

LIMA, Cosme; PENSO, Maristela Sandra Copercini; SPANSESKI, Janice Licieski. **A Geografia e a Interdisciplinaridade: Diferentes Olhares Múltiplos Conceitos.** In.: UNIGUAÇU. Disponível em: <<http://www.faesl.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/223-a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MORAES, Antonio Carlos Robert; COSTA, Wanderley Messias da. **A Geografia e o processo de valorização do espaço.** Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/mod/folder/view.php?id=73579>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na educação brasileira.** Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/148930/mod_assign/introattachment/0/Texto%20%E2%80%9CAs%20concep%C3%A7%C3%B5es%20pedag%C3%B3gicas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%E2%80%9D%20sob%20a%20autoria%20de%20Dermeval%20Saviani%20.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 25 Fev. 2016.

SILVA. GARDAS, Jair. **Interdisciplinaridade no Contexto Educacional.** Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXV, n. 000071, 27/08/2015. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/artigo/interdisciplinaridade-no-contexto-educacional>>. Acesso em: 02 Mar. 2016.